



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O desenvolvimento de referenciais éticos e jurídicos ao longo da evolução humana
Autor	REGINA RAMOS TERMIGNONI
Orientador	EDUARDO KROEFF MACHADO CARRION
Instituição	Faculdade de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento de referenciais éticos e jurídicos ao longo do processo evolutivo da espécie humana (*Homo sapiens sapiens*). Procura integrar elementos da área jurídica com elementos da área biológica, explorando assim a hipótese da existência de bases biológicas para a construção destes referenciais, sem com isso pretender “biologizar” a vida social e cultural do homem como ser humano, tal como entendemos hoje.

METODOLOGIA:

Utilizamos como método, num primeiro momento, a leitura crítica de obras da área biológica tratando de conceitos e mecanismos de genética evolutiva. Num segundo momento, fez-se a leitura crítica de obras que tratam da interação entre estes mecanismos biológicos, a formação de grupos culturais e o desenvolvimento de referenciais éticos e jurídicos ao longo da evolução humana

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados alcançados nesta primeira fase do projeto de pesquisa, que tem uma unidade própria, dizem sobretudo respeito a referenciais biológicos do processo de humanização. Nela, foram examinados elementos teóricos básicos acerca dos mecanismos e aspectos biológicos responsáveis pela evolução genética do homem moderno, para que melhor se entendesse como ocorreu a sua socialização e humanização. O homem moderno (*Homo sapiens sapiens*) coexistiu com o *Homo neanderthalensis* (homem de neandertal) entre 100.000 e 60.000 anos atrás em locais diferentes, quando este desapareceu abruptamente. Neste período, o homem moderno tornou-se dominante em toda a Europa, mostrando-se adaptado às condições ambientais devido a características que lhe eram inerentes como uma vida estruturada em grupo e o não isolamento cultural. O advento da linguagem, a capacidade de abstração, além de uma plasticidade seletiva em comunicar-se e transmitir traços culturais, foram vantagens evolutivas que lhes permitiram permanecer vivos no final da Era do Gelo. Verificamos, a partir da leitura de renomados biólogos e geneticistas, a importância do altruísmo e de outros referenciais comportamentais e a rigor éticos ao longo da evolução humana, base talvez para a construção de direitos. A segunda fase do projeto de pesquisa trata de aspectos ligados à evolução cultural, tendo por substrato esta primeira fase, em que se procurou verificar como se originaram referenciais éticos e jurídicos ao longo de sua evolução biológica e à medida que o homem moderno foi se socializando e se humanizando.

CONCLUSÕES:

Concluimos, até o momento, que a seleção natural ao longo da evolução do homem favoreceu a vida em grupo como forma de proteção. A crescente socialização, que veio a culminar nas sociedades civilizadas que hoje conhecemos, permitiu a substituição gradual de uma vantagem biológica por uma vantagem social. Surgiu, como vantagem adaptativa, um instinto social que levou à formação de um ser racional, afetivo, com um senso moral, embora também ainda um ser socialmente predador. A evolução humana ocorreu pela seleção de características como o desenvolvimento da linguagem, da empatia, da capacidade de comunicação que, ao mesmo tempo, são causa e consequência de uma vida civilizada em grupo, onde um altruísmo recíproco e a seleção de grupo vieram imprimir em nossa sociedade os referenciais éticos e comportamentais que hoje encontramos.